

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE MINAS GERAIS

Gibson Moreira Praça

André Silveira Gomes

Deborah Salvino Santana Santos

Bruno Otávio Abrahão

Silvio Ricardo da Silva

Assistir a uma partida de futebol representa uma oportunidade de vivência do lazer. A escolha por esta forma de lazer é multifatorial, podendo ser influenciada pela paixão clubística e pela necessidade do sentimento de pertencimento. Isso tem gerado a criação de formas coletivizadas do torcer dentre estas as quais se figuram as Torcidas Organizadas (TOs).

As primeiras formas coletivizadas do torcer surgiram, segundo Toledo (2002), nas décadas de 40 e 50 e eram denominadas Torcidas Uniformizadas. Estes grupamentos caracterizavam-se por frequentar os estádios com camisas e uniformes iguais, em alusão à própria torcida. Era creditado a estas torcidas, ainda de acordo com Toledo (2002, p. 227), “um papel dirigente capaz de integrar, regular e até mesmo manter a ordem na assistência de espetáculos esportivos”.

Segundo o autor supracitado, com o passar dos anos, estas formas coletivizadas do torcer se modificaram, levando ao surgimento de novos grupamentos, que não apenas identificavam-se por camisas e uniformes, mas que detinham uma maior organização e autonomia junto ao clube, as chamadas Torcidas Organizadas. É válido ressaltar que o surgimento de uma nova forma coletivizada do torcer não levou, necessariamente, à extinção da anterior, sendo notada até hoje a existência concomitante tanto de Torcidas Organizadas como Torcidas Uniformizadas.

O debate sobre as Torcidas Organizadas vem tornando-se mais evidente tanto no meio acadêmico quanto no dia-a-dia. Este primeiro voltou-se para a temática com maior intensidade a partir da década de 90, quando ocorreram atitudes violentas envolvendo membros destas agremiações que suscitaram grande apelo midiático. Além das investigações acadêmicas, nos últimos tempos medidas governamentais vêm tentando controlar a presença destas agremiações nos espetáculos esportivos sob a alegação que a

violência oriunda das TOs comprometeriam o embelezamento do espetáculo e os valores do esporte moderno.

Desta forma, com a presença cada vez mais constante das TOs no meio acadêmico, em debates públicos e discussões em órgãos governamentais, evidencia-se a necessidade de estudos mais sistematizados que debrucem sobre esta temática. Isso levaria a um maior conhecimento sobre estes grupamentos contribuindo para a elaboração de políticas públicas mais eficientes. Vale ressaltar ainda a baixa produção acadêmica sobre a temática, inclusive no estado de Minas Gerais, pode tornar superficial qualquer análise levando a generalizações, nem sempre verídicas.

A partir dessa demanda o Gefut, Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas, decidiu realizar um estudo mais abrangente sobre as TOs, mais especificamente do estado de Minas Gerais, estado onde o grupo está locado. Com efeito, elaborou-se em 2008 uma pesquisa intitulada “Levantamento e Análise das Torcidas Organizadas de Minas Gerais”, cujos primeiros resultados serão apresentados neste artigo que objetiva, em linhas gerais, realizar um levantamento e uma análise das TOs de três clubes mineiros que participaram da edição de primeira divisão do Campeonato Brasileiro de 2007 pensando, especificamente, em 4 itens: como se davam as relações estabelecidas intra e intertorcidas? Quais as relações que as TOs estabelecem com os clubes e a sociedade? Quais são as formas de manifestação das TOs? Como elas estão organizadas?

Tal pesquisa teve a duração de um ano, sendo realizada entre agosto de 2008 e agosto de 2009. Participaram da pesquisa doze torcidas, sendo cinco do Clube Atlético Mineiro, cinco do Cruzeiro Esporte Clube e duas do Ipatinga Futebol Clube, clubes de Minas Gerais que compunham a primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2007.

Para alcançar estes objetivos um longo percurso metodológico precisou ser percorrido. Inicialmente, realizamos um contato com as diretorias dos três clubes, objetivando conhecer quais torcidas eram reconhecidas por eles. A partir desse contato, passamos a realizar incursões aos estádios Governador Magalhães Pinto (Mineirão), na cidade de Belo Horizonte, e Epaminondas Mendes Brito (Ipatingão), na cidade de Ipatinga, a fim de selecionarmos as TOs que participariam do estudo e estabelecermos contato com diretores e possíveis representantes das torcidas. Além disso, as visitas aos estádios serviram como importantes momentos de observação de práticas das TOs, sendo que tais observações foram registradas em um caderno de campo.

Para a participação na pesquisa, adotamos dois critérios: reconhecimento do clube e disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. A partir daí, selecionamos doze TOs, sendo cinco do Clube Atlético Mineiro: Galo Metal, Dragões da FAO, TUA – Torcida Uniformizada Atleticana, Galo Prates e Galoucura; cinco do Cruzeiro Esporte Clube: Máfia Azul, Mancha Azul, Torcida Jovem, TFC – Torcida Fanati-Cruz e Motozeiros e duas do Ipatinga Futebol Clube: Independente Ipatinguense e Orkutigre.

Ao estabelecer o contato, buscamos criar um vínculo amigável com os representantes e diretores das Tos. Isso possibilitaria, posteriormente, a marcação de um encontro, em um lugar diferente do estádio, para a realização de uma entrevista. Esta entrevista era composta de vinte e seis questões, que versavam sobre as formas de manifestação e organização das TOs e suas relações estabelecidas intra e intertorcidas e com a sociedade e o respectivo clube. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas *a posteriori*. A análise de conteúdo das entrevistas possibilitou que, juntamente com as observações contidas nos cadernos de campo, pudéssemos responder às questões propostas pela pesquisa.

As relações intra e intertorcidas foram investigadas através da existência de parcerias, divergências e rivalidades entre as torcidas. Tais relações foram observadas tanto nas entrevistas realizadas quanto nas visitas aos jogos.

Além das rivalidades tradicionais entre TOs de clubes diferentes, motivadas principalmente por rivalidades entre os próprios clubes, foi notada a existência de rivalidade entre TOs de um mesmo clube, algo inicialmente não cogitado considerando-se que se trata de grupamentos de torcedores que compactuam da paixão por um mesmo clube. Contudo, ao reduzir a análise unicamente a tal fato, desconsidera-se que possam existir, dentro de TOs de um mesmo clube, conflitos, principalmente de cunho político e ideológico, pela supremacia da identidade daquela TO perante as demais. Desta forma, entendendo-se os conflitos intratorcidas, pode-se compreender a existência de um capital simbólico cobiçado por todas, o poder de ser a principal TO do clube, a mais famosa, a mais imponente e mais temida. Segundo isso, Toledo afirma ainda:

A hostilidade entre Torcidas Organizadas de um mesmo time consiste em uma disputa tanto em termos de prestígio e poder de influenciar em algumas decisões dentro do clube, quanto em relação ao papel perante a torcida do time no geral”(TOLEDO, 1996, 107)

Silva ainda revela outro ponto, que pode auxiliar no entendimento de como surgem rivalidades:

Em muitas das vezes as torcidas organizadas se mostram intolerantes com o “diferente”. Essa intolerância, típica de grupamentos nazi-facistas, dá-se ora com torcidas de outro clube, ora com outras torcidas do seu próprio time, ora com dirigentes e jogadores. (SILVA, 2001 p.109)

Nas TOs do Atlético, o clima interno é conturbado, mas sem conflitos evidentes. Existe, por parte de TOs de menor porte uma reclamação recorrente em relação a Galoucura, TO com maior número de associados. As reclamações incidem, muitas vezes, a respeito de um comportamento violento desta TO e uma monopolização de manifestações, o que seria um cerceamento da prática de manifestações durante os jogos às outras torcidas. O grande número de associados a mais do que as outras TOs auxilia na justificativa deste fato. Há ainda queixas quanto à forma de torcer da Galoucura, levando um representante de outra TO do Atlético a afirmar que “esta TO [a Galoucura] torce não pelo Atlético, mas sim por ela mesma”. O grande número de associados da Galoucura, comparado às demais, torna pouco evidente as reclamações das demais TOs. Além disso, a ausência de um papel mediador do clube pode contribuir para o surgimento e agravamento de um clima conturbado entre as TOs do clube.

Nas TOs do Cruzeiro não foram declaradas rivalidades internas. Existe, por parte do clube, uma tentativa de união das TOs, que parece surtir efeito. Reuniões periódicas na sede do clube, contando com representantes de todas TOs são a forma encontrada para amenizar possíveis desavenças. As torcidas de menor porte possuem algumas reclamações em relação às maiores, principalmente no que tange à monopolização de algumas ações durante os jogos. Contudo, tais reclamações ainda não se revelaram suficientes para deflagrar conflitos entre as TOs

Nas TOs de Ipatinga não foram notados conflitos, dado que as duas TOs investigadas são, declaradamente, aliadas. Compactuam de mesmos ideais, auxiliam-se em viagens, e encontram-se juntas nos jogos.

A existência de rivalidades entre TOs de clubes diferentes está intimamente relacionada às rivalidades entre os próprios clubes, não sendo, contudo, o único fator. Desta forma, clubes que já possuem rivalidades historicamente constituídas, tendem a induzir as TOs a serem também rivais. Como exemplo estão os rivais mineiros Atlético e Cruzeiro, ou a rivalidade entre Atlético e Flamengo. Em ambos os casos, as TOs nutrem sentimentos de rivalidade entre si, devido às rivalidades que os próprios clubes têm (seja rivalidades geradas por regionalismos, encontros históricos em partidas, etc), aguçadas após cada encontro.

A relação com o clube pode ser percebida através dos auxílios que este dá à TO, inclusive financeiro. Em pesquisa no Rio de Janeiro, com a torcida do Vasco da Gama, Silva (2001) apontou a existência de apoio do clube para ingressos, local para guardar o material transporte para o estádio, etc. No nosso estudo, tal relação revelou-se bastante distinta entre os clubes da capital mineira. As TOs do Atlético revelaram um contato bastante incipiente com a diretoria do clube, não sendo prestado por parte do clube nenhum auxílio para a manutenção dos grupamentos. Segundo dados coletados nas entrevistas, havia, no passado, uma política de ceder ingressos dos jogos para integrantes das TOs participarem, um incentivo para que estas estivessem sempre presentes às partidas. Contudo, há alguns anos tal incentivo não mais é notado, cabendo às próprias TOs encontrarem formas de estarem sempre presentes às partidas.

Em relação às TOs do Cruzeiro, foi notado um comprometimento maior do clube com a manutenção das TOs. Embora não fosse observado nenhum tipo de auxílio financeiro, o clube realizava reuniões periódicas com representantes das TOs, nas quais eram definidas posições de faixas, possíveis campanhas de marketing e sanadas possíveis divergências. Desta forma, o clube exercia um papel de mediador no contato entre as TOs. Não foi constatado nenhum tipo de apoio financeiro, seja em viagens ou com ingressos para a partida, assim como as TOs do Atlético.

Nas TOs de Ipatinga, foi notado um apoio, inclusive financeiro, para a manutenção das TOs. Segundo representante da Independente Ipatinguense, a torcida recebe subsídios para viagens, aluguel da sede, ingressos para jogos e brindes para rifas. Há ainda reuniões anuais nas quais são definidos planos para o ano seguinte, e como se dará o auxílio naquele ano.

Com o surgimento das TOs, nota-se uma modificação substancial no comportamento dos torcedores, que saem da condição de coadjuvantes e passam a dividir com jogadores e dirigentes o protagonismo do espetáculo (JARY, 2007). Essa mudança comportamental dos torcedores que passam a fazer parte das TOs leva à adoção de novas marcas distintivas, símbolos e condutas que distinguem torcedores organizados de torcedores comuns. Dentro destas marcas distintivas encontram-se as manifestações, realizadas pelas TOs em espaços que transcendem o próprio tempo/espaço do jogo.

As manifestações das TOs são um espetáculo à parte e tornam-se mais evidentes em dias de jogos, nos quais, seja dentro do estádio, durante o jogo, ou fora do estádio, na ida e no retorno para a residência, as TOs adotam camisas, faixas, músicas (hinos, cânticos) e movimentos corporais como formas de diferenciação dos demais torcedores.

Sem dúvida, o momento maior de uma Torcida Organizada são os próprios dias dos jogos. Momentos em que a condição de ser um torcedor organizado aciona as marcas distintivas dos grupos, ou seja, macas de identificação, visibilidade, e oposição entre torcedores e torcidas organizadas (TOLEDO, 1996, p. 52).

As maiores motivações em participar de uma Torcida são armazenadas nestes símbolos, marcas, que ordenam determinadas experiências, ou seja, de ocupar os espaços públicos na condição de torcedores organizados. (TOLEDO, 1996 pág.57).

Dentro das manifestações, foram analisadas os símbolos, as camisas, as bandeiras e faixas, as manifestações musicais, os trajetos para o estádio e os movimentos coreográficos. Tal análise embasou-se, novamente, na análise das entrevistas com os diretores das TOs e em observações nos dias de jogos.

Os símbolos das TOs não são escolhidos de forma aleatória. Tal escolha revelou-se pautada em questões de valor simbólico para a TO, de acordo com a tradição de cada uma.

A escolha de cada símbolo ou dos mascotes, que representam toda a torcida de um time, depende de uma série de circunstâncias, fatos, imagens, percepções, qualidades recolhidas do imaginário social complexo, que se configura em nossa sociedade (TOLEDO, 1996, p. 53).

Neste estudo, constatou-se que os símbolos são constituídos, na maioria dos casos, de um elemento alusivo ao clube, como suas cores, seu mascote, seu escudo, e um elemento representativo ou que lembre à própria TO podendo ser ideologias defendidas ou expressão de vínculos alheios ao futebol. Para exemplificar, seguiremos a uma análise de alguns símbolos das TOs.

A Torcida Galo Metal adotou dois símbolos: escudo do Atlético envolto por arame farpado, contendo, conforme afirmado, um elemento alusivo ao clube, o próprio escudo do clube, e um elemento respectivo à TO, o arame farpado, representando a empatia da TO com o estilo musical Rock and Roll; o

outro símbolo é uma figura que representa uma banda com a qual a TO se identifica, também de Rock and Roll, que foi simplesmente apropriado pela torcida.

A torcida com o maior número de associados, a Galoucura, apresentou como símbolo uma pulga. Contudo, tal adoção não possui uma versão definitiva e citada na entrevista, mas sim várias versões popularmente conhecidas. Além deste símbolo, tido como o oficial da TO, foi escolhida a figura de René Barrientos¹ como ícone da TO, na tentativa de contrariar a escolha de Che Guevara por uma influente TO do rival, Cruzeiro.

A Torcida Máfia Azul adotou como símbolo três raposas com vestimentas de artes marciais. A escolha apresentou o elemento alusivo ao clube, a raposa, mascote oficial do Cruzeiro, e o elemento representativo para a TO, a vestimenta das raposas, representando as modalidades de lutas que são oferecidas para os torcedores na sede: Muay Thai, Jiu Jitsu e Capoeira. Além deste símbolo, tido como oficial, a figura de Che Guevara foi escolhida como representativa pela TO, segundo o diretor pelos ideais defendidos pelo revolucionário, o que gerou, como já foi mostrado, uma reação na principal TO rival, a Galoucura, cabendo a esta escolher a figura do “assassino” de Che Guevara como representativa para si.

Os dois títulos da Taça Libertadores da América conquistados pelo Cruzeiro em 1976 e 1997 foram lembrados pelos seus torcedores para diferenciá-los dos atleticanos. A Máfia Azul, maior TO do Cruzeiro, foi buscar na figura do Che Guevara, o líder revolucionário “libertador da América”, a inspiração para criação de uma dos seus símbolos identitários.

Contudo, além destes casos nos quais os símbolos apresentam os já citados elementos alusivos ao clube e representativos para a TO, há alguns casos nos quais a adoção dos símbolos não segue a mesma ordem, como exemplo, A Independente Ipatinguense adotou a figura de Bob Marley, cantor de *reggae*, como seu símbolo. Segundo o diretor, tal escolha deveu-se a uma apreciação de ideais defendidos pelo cantor, segundo ele principalmente o de paz. Não foram notados elementos alusivos ao clube neste símbolo, contudo a ideologia que permeia a escolha de Bob Marley indica que este pode ser considerado como um elemento representativo da TO.

As camisas das TOs são suportes para os símbolos e outros elementos representativos de cada TO. Apresentam-se normalmente nas cores do clube e fazem alusões tanto ao próprio clube quanto à torcida, esta última através dos seus principais símbolos ou mascotes. De acordo com Toledo (1996, p. 52) “a

¹ Barrientos é também conhecido pela conquista do apoio da elite de seu país e principalmente da CIA para executar o plano de assassinar, o famoso revolucionário, [Che Guevara](http://pt.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara)” (FONTE???)
http://pt.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara Acessado em 10/09/2009

camisa de uma Torcida Organizada consiste na mistura do design da camisa do time, com nomes e símbolos próprios”, observação esta que demonstra resultados semelhantes aos do nosso estudo.

As faixas das torcidas são apresentadas de duas formas: aquelas colocadas à frente das arquibancadas e dependuradas durante todo o jogo e aquelas grandes faixas (denominadas pelas torcidas de “bandeirão”) utilizadas por duas importantes torcidas: a Galoucura do Atlético-MG e a Máfia Azul do Cruzeiro. As faixas e bandeiras representam, segundo Toledo (1996, p. 58-59), outra amplitude para a representação estética das TOs. Segundo este autor, as bandeiras e faixas podem ser vistas em todo estádio, durante os jogos, complementando o uso de camisas, muito frequentes como forma de identificação das torcidas no dia-a-dia e nos trajetos até o estádio, que não ganhariam grandes proporções e não seriam tão notadas nos jogos.

As primeiras faixas mencionadas, dispostas durante todo jogo à frente da arquibancada, são compostas normalmente apenas pelo nome da torcida em questão, nas cores do clube de origem e, algumas vezes, com símbolos, escudos ou mascotes da mesma, e são utilizadas para evidenciar a presença da TO. O posicionamento das faixas se dá através de acordos entre essas torcidas, porém TOs que possuem, perante as demais, um capital simbólico² que lhes confere mais força, têm mais influência, conseguindo manter as faixas nos locais mais representativos. Cabe às demais TOs posicionarem suas faixas em outros espaços, mesmo não sendo estes os preferidos, o que as leva a migrar para outras posições no estádio. Desta forma, as TOs de Atlético e Cruzeiro aglutinam-se nos espaços simbolicamente mais representativos.

As músicas são elementos muito presentes nos jogos de futebol. Porém, o que se viu nos jogos no estádio Mineirão, é a ocorrência de uma “monocultura” no que tange às manifestações musicais das torcidas. Cada clube possui apenas uma TO que inicia normalmente as manifestações musicais, do Atlético a Galoucura e do Cruzeiro a Máfia Azul. O grande número de integrantes destas torcidas faz com que manifestações musicais sejam mais notadas, coibindo ações das demais torcidas. Em relação ao Cruzeiro, há TOs que tentam se manifestar através de músicas, apesar de não possuírem tantos membros, como o caso da “TFC” (Torcida Fanaticruz). Porém, as músicas só são notadas em todo estádio quando outras torcidas, principalmente a Máfia Azul, passam a acompanhar o canto. Algumas destas músicas criadas por torcidas com menos integrantes acabam ganhando grandes proporções, passando a fazer parte da maioria dos jogos. Há outras canções criadas por TOs que não Galoucura e Máfia Azul. Cita-se, como exemplo, a Galo Metal, que possui composições próprias, com paródias de músicas de Rock and Roll.

² Para maiores informações, consultar BOURDIEU, Pierre de. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 10ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007

Contudo, devido ao baixo conhecimento que os demais torcedores no estádio têm das canções, e o pequeno número de torcedores destas TOs, elas não são entoadas com grande destaque, e dificilmente entram no repertório tradicional dos jogos. Além disso, notou-se que as manifestações musicais não se restringem ao estádio, sendo notadas também nos trajetos para o estádio, principalmente pelos torcedores que destinam-se a pé e de ônibus a este.

Quando as torcidas dirigem-se para o estádio, ocorre a instalação de uma nova ordem na cidade (TOLEDO, 1996). Na cidade de Belo Horizonte, esta nova ordem é expressa pela adoção de trajetos específicos para cada torcida se dirigir ao estádio. As torcidas do Atlético-MG seguem o trajeto pela Avenida Presidente Antônio Carlos, enquanto as torcidas do Cruzeiro seguem para o estádio através da Avenida Presidente Carlos Luz. Vale salientar, ainda, que estes trajetos são respeitados inclusive em dias de jogos de apenas uma das equipes, tornando clara sua definição para cada uma das torcidas.

Os movimentos corporais (gestos coreográficos) são utilizados muitas vezes complementando as músicas. Notou-se que as TOs que participam de jogos no Mineirão adotam movimentos rítmicos laterais com os braços enquanto cantam. Outras vezes, sobretudo em gritos mais rápidos, como saudação a um jogador, os torcedores flexionam e estendem os cotovelos com os braços erguidos. Além disto, destaca-se o movimento de girar as camisas no alto, adotado em situações importantes do jogo, como gols e momentos nos quais o time requer apoio para reagir na partida.

Ainda em relação aos gestos das torcidas, um fator importante é a identidade que se criou para dois gestos específicos, adotados por “Galoucura” e “Máfia Azul”. A primeira adota um gesto de cruzar os braços e erguer o dedo médio como forma de se identificar, em resposta ao gesto da TO rival, que por muito tempo usou o gesto de cruzar os braços com as mãos fechadas.

A organização da TO implica, segundo notamos, em uma série de elementos. Dentre eles, a existência ou não de sede é um fator importante, podendo servir como um espaço de referência para as TOs, local de realização de reuniões, festas, ponto de encontro antes dos jogos e espaço de convivência dos associados. Coadunamos, desta forma, com Toledo (1996):

Concretamente nas sedes existe a possibilidade das pessoas se reconhecerem na partilha de valores, visões de mundo, aspirações bastante congruentes. As sedes são espaços vivos de pertencimento a estes grupos e de reconhecimento frente a outros. (TOLEDO, 1996, 51)

Das doze TOs investigadas, nenhuma possui imóvel próprio que fosse utilizado como sede. Contudo, seis delas possuem locais de referência estabelecidos, sendo casas de presidentes ou diretores (Galo Metal e Torcida Jovem), salas nas quais se guarda o material da TO nos estádios (Galo Prates), imóveis alugados (Galoucura, Máfia Azul e Mancha Azul) ou até mesmo a internet (redes sociais como o *Orkut* e mensageiros instantâneos como o *MSN Messenger*, como a *Orkutigre*) A dinâmica da sede revelou-se bem difusa. Nas TOs com menor número de integrantes, reuniões periódicas e encontros antes dos jogos representavam as únicas formas de convivência entre os associados nas sedes. Nas TOs Galoucura e Máfia Azul, as sedes tinham um funcionamento diário, oferecendo aos associados atividades como musculação, oficinas de dança e música, aulas de lutas, sendo notado, durante nossas visitas, um constante fluxo de pessoas nestes espaços.

Os critérios para a filiação nas TOs são bastante diversos. Há torcidas que exigem apenas que o interessado preencha um cadastro para a confecção de carteirinhas, ao passo que outras exigem atestados de bons antecedentes, realizam análise de comportamento dos interessados durante um período, no qual são observados o comportamento durante o jogo, interesse pela torcida e participação assídua e efusiva. Há ainda TOs que se identificam como grupos de amigos, nas quais a filiação está relacionada a uma indicação de um de alguém já pertencente aquela TO. A participação em uma TO implica também na aceitação da identidade criada por aquela TO. Assim, embora não seja um critério explícito, existem torcidas com identidades que fogem do futebol, as quais acabam exigindo que seus associados compactuem com tais costumes. Exemplificando, existe uma TO que se identifica como um moto-club, assim um indivíduo tem que estar habituado com este universo para pertencer à TO. Outra TO apresenta íntima relação com movimentos do Rock and Roll, desta forma, tal gosto musical acaba sendo implicitamente colocado como um critério de filiação.

Embora o tempo de existência de uma TO possa ser um fator que auxilie no crescimento do número de associados, verificamos que esta relação não pode ser traduzida sob uma ótica determinista. As duas TOs com maior número de sócios possuem sua fundação anterior à maioria, que data da década de noventa. Contudo, há TOs com surgimento anterior a estas duas que possuem pequeno número de associados, o que revela que existem outros fatores que influenciam neste crescimento.

O modelo empresarial de administração está presente nas TOs com grandes números de associados. Neste modelo, evidencia-se a divisão de funções em cargos entre os pertencentes da diretoria da TO. Os principais cargos são o de presidente, diretores executivo, financeiro, de marketing, de instrumentos e materiais, de caravana, social, de informática, de arquibancada, de patrimônio e bateria,

secretários, tesoureiros e conselheiros. Nestas TOs existem processos de sucessão nos cargos pré-estabelecidos, seja por votação de todos participantes da TO ou através de um colégio eleitoral, no qual participam os indivíduos com maior renome dentro da TO. Este modelo evidencia a preocupação dos diretores com a manutenção da TO, crescimento e promoção de atividades para os associados, inclusive de lazer, mesmo que de forma incipiente.

A manutenção financeira é feita através de algumas estratégias. A estratégia mais citada foi a vendas de materiais e souvenirs (nove torcidas), que pode ser feita na própria sede, em lojas em espaços alugados ou sob encomenda, nos casos de TOs que não possuem sedes. Outras estratégias citadas foram a contribuição voluntária dos associados, a organização de festas e eventos e a cobrança de mensalidades, além da cobrança por atividades prestadas nas sedes, como musculação e escolas de música e lutas, casos de Galoucura e Máfia Azul. Contudo, vale ressaltar que esta cobrança pelas atividades na sede era feita após uma avaliação (subjetiva) do nível de carência dos alunos. Desta forma, os diretores afirmaram que quem tinha condições acabava pagando mais do que aqueles que não reuniam condições financeiras de arcar com esta cobrança.

“A condição de torcedor abre a possibilidade de determinadas vivências, sociabilidades e imagens que transcendem aquelas impostas pela ordem social cotidiana” (TOLEDO, 2000, p. 134). A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos. Dessa forma, um integrante de uma TO tem, na torcida, um local de possibilidades de experimentação de diversas sensações, e de vivência de práticas de lazer das mais variadas.

Os resultados provisórios revelam que o universo das TOs está permeado de tensões que refletem as relações de poder e as rivalizações construídos em torno dessa forma de sociabilidade que é engendrada a partir do futebol. Pelo fato de trazer prestígio e visibilidade junto aos clubes pelos quais torcem engana-se quem pensa que a disputa por poder e prestígio operam apenas entre as TOs de times considerados rivais. Acreditamos que a realização da pesquisa, bem como a veiculação dos resultados, auxiliem no entendimento do universo que envolve as TOs do Estado de Minas Gerais. Vale ressaltar que tal estudo carece de continuidade, de novos aprofundamentos que realizem mais apontamentos pertinentes que auxiliem na constituição de uma imagem cada vez mais próxima do que realmente são e representam as TOs não só em Minas Gerais, mas em todo país.

No que se refere ao poder público o impacto será percebido diante da repercussão de seus resultados na discussão, elaboração e efetivação de políticas públicas no campo do esporte e lazer. Nossa

pesquisa conseguiu também estabelecer um canal de diálogo com os torcedores organizados de Minas Gerais, onde através dela, eles puderam expressar seus pontos de vista e suas reivindicações. Esse diálogo é importante na elaboração de novas ações políticas que visem atender aos interesses desses torcedores.

Entendendo, assim, o quão rico é o universo das TOs e percebendo que estas são parte importante do espetáculo, torna-se evidente a necessidade de que se pense em políticas públicas que possam melhorar a fruição do lazer dos torcedores de uma maneira geral e dos organizados, especificamente.

REFERÊNCIAS

JARY, Marcos. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. *Pensar a Prática* 10/1: 99-115 jan/jun. 2007

SILVA, Silvio Ricardo da. *Tua imensa torcida é bem feliz.. da relação torcedor com o clube*. Campinas, SP. 2001

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.

TOLEDO, Luiz Henrique de. *Lógicas no futebol*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, Col. Paidéia, 2002